

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Ata da 3ª Sessão Solene de 2025, de 13 de agosto de 2025.

368º Aniversário da Estância Turística de São Roque e 193º Aniversário de Instalação da Câmara Municipal.

1º Período Legislativo Ordinário da 19ª Legislatura.

Presidência: Julio Antonio Mariano.

Mesa Diretora: Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo e Osmar Henrique Boccato — Prefeito e Vice-Prefeito da Estância Turística de São Roque; Major Marcelo Carvalho — Comandante do DTCEA de São Roque; Subtenente Paulo Ricardo — representante da 2ª Cia. do 50º Batalhão da Polícia Militar de São Roque; e Rodrigo Andrade — Prefeito de Araçatuba/SP.

Vereadores Presentes: Antonio Marcos Carvalho de Brito, Danieli de Castro, Diego Gouveia da Costa, Flavio Eduardo dos Santos Rodrigues, Guilherme Araujo Nunes, José Wellinton Oliveira Silva, Julio Antonio Mariano, Mateus Taraborelli Foina, Paulo Rogério Noggerini Júnior, Rafael Tanzi de Araújo, Thiago Vieira Nunes e Wanderlei Divino Antunes.

Início: 19h52min.

Mestre de Cerimônia: Angelo Augusto Assunção Damasceno Orio.

A solenidade contou com execuções musicais da Banda Regimental de Música da Polícia Militar do CPI-7, sob regência do subtenente Fabiano Aparecido de Oliveira.

Introdução: Anualmente, nesta solenidade em homenagem ao aniversário da Estância Turística de São Roque, a Câmara Municipal concede honrarias a cidadãos ilustres que, por seus feitos ou trajetórias de vida, contribuíram para o enriquecimento da história são-roquense. Cada homenagem é instituída por decreto legislativo de autoria de um vereador específico, definido por sorteio entre os pares. O vereador sorteado, então, tem a honra de indicar o homenageado para esta ocasião.

1. Edison de Moraes (Placa Homenagem): Decreto Legislativo nº 547, de 8 de julho de 2025, de autoria do Vereador Guilherme Araujo Nunes.

Biografia: Alguns dizem que São Roque mudou demais; outros, que mudou de menos. Edison de Moraes sabe — porque viu e viveu — que as cidades mudam por natureza, mas guardam teimosamente traços que só se revelam a quem delas nunca saiu. Filho de Paulino e Joana Salles de Moraes, são-roquenses, Edison nasceu em 19 de julho de 1951 e cresceu no centro, quando o centro era mais vila que cidade. Menino, vendia jornais, carregava sacolas e aprendia o que escola nenhuma ensina: negociar com dignidade e conquistar confiança. Trabalha desde os 10 anos. Aos 19, inaugurou sua primeira loja. São 55 anos de comércio ininterrupto: primeiro, a Moraes Calçados; depois, a Tropical Calçados, referência no calçadão central. Vitrines mudaram, a cidade se verticalizou, a internet chegou. Edison permaneceu, como couro bom: mais vivido, mais forte e moldado à forma. O sucesso não encontra atalhos. Cresceu lavando banheiros, montando vitrines, arrumando estoques, vendendo sapatos “no fio do bigode”. Não havia capital de giro nem consultoria — havia talento e a convicção de que o trabalho tem valor moral. “Só sei lidar com sapato e fazer filhos”, brinca. Criou cinco — Juliana, Edison, Ross, Carolina e Louise; quatro tornaram-se empreendedores do ramo, juntos à frente de mais de dez lojas em São Roque, Piedade, Votorantim, Ibiúna e Salto. Os 750 m² de sua loja são

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

testemunho de uma vocação ativa. Aos 74 anos, entra às 11h, sai às 19h30, acompanha tudo do escritório e mantém-se fiador moral do negócio: “Se vai bem, é mérito da equipe; se vai mal, a culpa é minha”. Para ele, respeito vale mais que prestígio, e coerência mais que cortesia política. Embora nunca tenha pisado na Câmara Municipal — “nunca entrei e nunca pedi nada, diz Edison” —, seu nome se confunde com a própria história comercial da cidade. Gerações de clientes o conhecem. Edison construiu patrimônio e reputação que resistem a governos, planos econômicos e crises. “Se eu tiver cem anos e estiver bem, continuo aqui. Não sei fazer outra coisa.” Por onze anos participou da romaria a Pirapora a cavalo, com arreios emprestados. Quando pôde ter os seus, as vontades mudaram. Aprendeu que tudo muda — menos o valor da honestidade. “O que eu tenho está comigo, não está com os outros.” Entre uma anedota cáustica e uma indignação legítima, Edison revela uma visão dura, mas não desesperançada, do Brasil e do mundo. Acredita na força do indivíduo, desconfia das promessas fáceis, e tem no trabalho a única garantia de liberdade possível. Rejeita o comodismo e o culto ao dinheiro. Prefere a retidão silenciosa à bajulação barulhenta. Divorciado e tendo cinco filhos já devidamente bem criados, sua vida é simples: da casa para o escritório e do escritório para casa. Às vezes uma sauna, um aperitivo, um jantar na Rota do Vinho. Edison é católico, mas não faz questão de púlpitos e liturgias: “Minha fé está no que eu faço. Nunca fiz mal a ninguém.” É por isso que homenagear Edison de Moraes é também homenagear uma São Roque que não se vê nas fachadas novas, nem nas placas inaugurais, mas na memória dos que levantaram esta cidade do chão. É homenagear a persistência, a coragem prática, a independência sem ressentimento — e o exemplo de quem, sem pedir nada a São Roque, lhe deu o que tinha de mais valioso: a vida inteira.

- 2. Francisco Carlos da Silva “Atleta Ceará” (Placa Homenagem):** Decreto Legislativo nº 548, de 8 de julho de 2025, de autoria do Vereador José Wellington Oliveira Silva.

Biografia: Francisco Carlos da Silva nasceu em 26 de julho de 1975, no distrito de Aiuá, em Massapê, Ceará. Filho de Antônio Xavier, agricultor e líder comunitário, e de Maria Cândida, dona de casa, cresceu no campo, entre a lavoura e o gado, numa família de dezessete irmãos. Aos 16 anos, em 1991, deixou o Nordeste e veio direto para São Roque, onde familiares já viviam, instalados na Vila Aguiar. Poucos dias após o desembarque, empregou-se no Supermercado São Roque. Registrado em janeiro de 1992, lá permanece até hoje. Em mais de três décadas, atuou como empacotador, encarregado e, atualmente, é conferente, conquistando prestígio e confiança por um trabalho irrepreensível. A adaptação foi tranquila, exceto pelo frio de julho a setembro — um tanto rude para quem viera do sertão. No mais, encontrou acolhimento e construiu aqui sua vida e família. Desde 1995 é companheiro de Patrícia Barbosa, com quem se casou em 2001. Têm duas filhas, Júlia e Rafaela, e três netas: Sofia, Isabella e Liz. Mas Francisco não se resume à profissão. Conhecido em São Roque e região como “Atleta Ceará”, carrega no atletismo uma paixão cultivada com disciplina e dedicação embebedas em suor. Iniciou-se nas corridas em 1997, incentivado pela sogra, e logo passou a competir por equipes de Itu e Cotia, conciliando treinos com o trabalho no supermercado. Representou Itu por

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

seis anos em provas oficiais, conquistando medalha no Campeonato Paulista Ademar Ferreira, em 2016, e obtendo índice de elite para eventos como a São Silvestre. A preparação é diária e rigorosa, sempre após o expediente. Prefere treinar em pista, por acreditar que só o asfalto limita o desempenho. Mesmo com a idade e o acúmulo de obrigações, mantém regularidade exemplar e já foi eleito mais de dez vezes o melhor atleta são-roquense na Corrida de Aleluia. Suas melhores colocações gerais foram o 5º lugar em 2020 e o 6º em 2021. Em 2019, após mais de duas décadas sem visitar a terra natal, Francisco retomou o contato com Aiuá e idealizou um evento esportivo próprio: o Prêmio Família Silva, uma corrida de rua organizada anualmente por ele, com apoio de familiares, moradores locais, amigos e colegas de trabalho. O evento, realizado com recursos próprios e doações, conta com estrutura voluntária e já soma sete edições concluídas. Em Aiuá, Francisco também é o responsável pela criação e pela condução do Prêmio Antônio Xavier, em homenagem a seu pai; pela Corrida das Crianças, que ocorre no mesmo período; e pelo Festival das Crianças, o que comprova o papel comunitário de suma relevância que Francisco desempenha em sua terra natal. Católico, Francisco divide a fé entre a Igreja Matriz e as ruas do bairro Suíça Paulista, onde colabora com a organização em festas e ações comunitárias — do Dia das Crianças ao Carnaval, passando pelas celebrações de Nossa Senhora do Carmo. No asfalto, na pista ou no trabalho, o solo em que sente seus pés mais firmados são o de São Roque, que já considera mais seu lar do que o próprio Ceará. Único comerciante formal e corredor da família, fez do atletismo e da rotina no supermercado capítulos inseparáveis de sua história. O “Atleta Ceará” já não é apenas um nome: é símbolo do cenário esportivo e comunitário são-roquense e exemplo de disciplina, generosidade e pertencimento.

- 3. Arnaldo Sidney Zuppardi “Tião”:** Decreto Legislativo nº 549, de 8 de julho de 2025, de autoria do Vereador Flávio Eduardo dos Santos Rodrigues.

Biografia: Nascido em 16 de maio de 1953, em São Paulo, Arnaldo Sidney Zuppardi é conhecido em São Roque como “Tião” — apelido herdado de uma promessa curiosa do pai, que decidiu chamá-lo assim em homenagem a um freguês chamado Sebastião, ainda que o nome de batismo nada tivesse a ver com isso. Filho de Arnaldo e Sônia Alves de Lima Zuppardi, cresceu em Santana, na zona norte da capital. Ainda adolescente, começou a frequentar São Roque nos fins de semana, sozinho, para visitar tios paternos e maternos. Essa ligação se aprofundou com o tempo: uma das tias era casada com o ex-prefeito Jarbas de Moraes, e o tio Benedito, o “Tio Dito”, também morou em São Roque antes de mudar-se para a capital e trabalhar na empresa de transportes da família. A juventude foi marcada pela imersão nos negócios do pai, empresário do ramo de transporte pesado e guinchos. Arnaldo formou-se em Administração de Empresas pela FMU (1970–1974) e, aos 18 anos, ingressou na Transpesa, especializada no transporte de equipamentos de grande porte para obras de infraestrutura. Ali permaneceu por uma década, até assumir funções no Auto Socorro SOS, também da família, voltado ao serviço de guincho. No início dos anos 1990, decidiu seguir caminho próprio. Fundou, com dois sócios, a ARTS – Transportes e Empreendimentos, dedicada à operação viária. Contratada inicialmente pela ViaOeste para atender as rodovias Raposo Tavares e Castelo Branco, a empresa expandiu para contratos com o DER e hoje

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

atua na região de Bauru, com frota especializada em guinchos leves e pesados, inspeção e apoio técnico. Já operou em áreas críticas do Rio de Janeiro, como os túneis Rebouças e Zuzu Angel, e implantou sistemas de monitoramento em trechos da Linha Vermelha e da Avenida Brasil. À frente da ARTS há quase 30 anos, Arnaldo mantém participação diária na gestão administrativa e técnica. Guarda na memória os tempos em que ele próprio atendia ocorrências graves e valoriza os avanços que tornaram as rodovias mais seguras. Atualmente, delega as operações a uma equipe formada por engenheiros e técnicos especializados. A vida pessoal também está umbilicalmente unida a São Roque. Conheceu Maria Rita Alves Viana, filha de “Bolinha” e irmã de Zequinha, tradicional comerciante local, em um baile de debutantes na Festa de Agosto, quando ela tinha 15 anos e ele, 18. Namoraram por cinco anos e se casaram em 30 de junho de 1978, na Igreja Matriz. O casal tem duas filhas: Maria Carolina, nascida em 1979, doutora e mestre, residente nos Estados Unidos, onde atua na Universidade do Arizona; e Maria Clara, nascida em 1982, engenheira ambiental que vive em Bauru. Maria Carolina visita a família geralmente uma vez por ano; Maria Clara divide a rotina com o marido, atualmente em contrato com a Petrobras no Rio Grande do Sul. Hoje, Arnaldo reparte a semana entre São Caetano, onde trabalha, e São Roque, onde mantém raízes e memórias: carnavais no São Roque Clube, bailes com fantasias costuradas pela esposa, desfiles comunitários, barracas da Festa de Agosto — especialmente a da pizza, onde atuava, e a do pastel, organizada pela sogra. Nos fins de semana, gosta de estar entre amigos, seja em passeios de jipe ou pescarias mais voltadas ao convívio que à aventura. Apaixonado por música sertaneja raiz — tendo Tião Carreiro e Sérgio Reis entre os favoritos — e com algum gosto por MPB, não cultiva hábito esportivo, mas mantém exercícios leves como cuidado com as sequelas da poliomielite contraída na infância. Sem planos de desacelerar, continua à frente da empresa de segunda a sexta-feira, com a mesma disciplina de sempre. Viu São Roque crescer e espriar seus braços pelas rodovias que a cercam, mas permanece como presença constante, que, como aquelas ruas históricas ao redor das quais se constrói uma cidade, segue impávida, como um patrimônio tacitamente reconhecido por todos.

- 4. Eduardo de Oliveira (Medalha do Mérito “Vasco Barioni”):** Decreto Legislativo nº 550/2024, de 8 de julho de 2025, de autoria da Vereadora Danieli de Castro.

Biografia: Alguns encontram seu caminho depois de muitas tentativas. Outros parecem nascer já com um mapa interno apontando para onde vão. No caso de Eduardo de Oliveira, esse mapa sempre apontou para a convivência, o movimento e a presença ativa na vida comunitária. Nascido em 4 de maio de 1980, filho de Élio de Oliveira (falecido) e Eunice Aparecida Rocha, cresceu em São Roque e cedo descobriu que o trabalho podia ser, ao mesmo tempo, escola e palco. Aos 12 anos, ingressou na Guarda Mirim e iniciou sua rotina como office-boy no Colégio Objetivo de São Roque. A experiência, modesta aos olhos de quem vê de fora, foi para Eduardo um aprendizado de disciplina, responsabilidade e, sobretudo, de relacionamento humano — qualidades que marcariam toda a sua trajetória. Aos 14, emancipado, conquistou o registro em carteira no próprio colégio, permanecendo ali até 1997, quando partiu para a faculdade. Aos 19 anos, entrou para a equipe do Hotel Villa Rossa, mergulhando no universo dos eventos. Entre bastidores e salões

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

impecavelmente arrumados, aprendeu que a excelência está nos detalhes; que uma recepção bem pensada vale tanto quanto o evento em si; e que trabalhar com pessoas exige mais que técnica — requer presença, escuta e jogo de cintura. No ano 2000, já com experiência acumulada, decidiu empreender. Tornou-se promotor e assessor de eventos e batizou essa nova fase com um nome que logo ganharia notoriedade: Badulada. O título, escolhido para sua coluna social e seu trabalho de promoção, viria a se tornar marca registrada. Desde então, seu portfólio passou a incluir casamentos, bodas, aniversários, batizados, chás de bebê, encontros corporativos e celebrações sociais de todos os tamanhos e estilos. Em 2025, a Badulada completa bodas de prata — 25 anos de atividade ininterrupta — um feito raro no mundo dinâmico da comunicação social. Talvez pelo convite fônico entre o nome da coluna, sua atuação e seu próprio nome, persiste também o apelido “Du Balada”, pelo qual muitos o conhecem. Mais que um nome simpático, é a síntese de um perfil: presença constante nos momentos marcantes da vida de famílias, empresas e instituições da região. Eduardo nunca se limitou a uma única frente de atuação. Paralelamente aos eventos, foi colunista dos jornais O Democrata e Jornal do Comércio, além de colaborar com outros veículos. De 2005 em diante, dividiu-se entre a Badulada e mais de uma década de trabalho para a Santa Casa de São Roque, incluindo também a administração do Banco de Olhos de Sorocaba (BOS). Nessa seara, se o clima não era o mesmo dos bastidores festivos, a energia e o sorriso no rosto de Eduardo tinham o mesmo ardor. O compromisso comunitário é parte indissociável da sua trajetória. Eduardo colaborou com a APAE, Festas de Agosto, APACE, Obra Assistencial e inúmeras iniciativas sociais. Entre elas, o Dia de Princesa para mães carentes, o Dia da Alegria para crianças da Casa das Crianças e a montagem de andores de santos — tarefas que sempre encarou não como obrigação, mas como extensão natural de seu modo de viver. Com o tempo, a agenda de eventos tornou-se menos intensa, mas Eduardo manteve o mesmo espírito de proximidade com o público. Hoje, atua como colaborador do grupo Supermercado São Roque, com registro CLT no Galli Atacadista, conciliando a rotina de trabalho com sua presença ativa na vida social e comunitária da cidade. Ao olhar para trás, vê não apenas uma sequência de empregos e contratos, mas uma vida tecida no encontro entre pessoas, no cuidado com a forma e no prazer de transformar qualquer ocasião — por menor que pareça — em algo memorável. O que para alguns é apenas um evento, para Eduardo é sempre oportunidade de criar um momento único, capaz de ficar na lembrança. Mais de duas décadas depois, “Du Balada” continua sendo, para São Roque, mais que um promotor ou colunista: é um narrador e construtor de memórias coletivas. Alguém que entendeu cedo que estar presente é, muitas vezes, o maior presente que se pode oferecer a uma comunidade.

5. **Iris Barioni — *in memoriam* (Medalha do Mérito “Barão de Piratininga”):** Decreto Legislativo nº 551, de 8 de julho de 2025, de autoria do Vereador Wanderlei Divino Antunes.

Biografia (de autoria de Sissi Barioni): Em São Roque, na Rua Rui Barbosa, no dia 1º de outubro de 1928, pelas mãos da parteira Nhá Vita, nascia Iris Barioni, filha de Maria Pedrazzi e Aristides Barioni. A mais nova de quatro irmãos, teve uma infância rodeada de amor, amigos e brincadeiras na rua. Entre suas lembranças mais

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

tenras e queridas está o teatro de sombras projetado nas paredes de sua casa, criado pelo irmão mais velho, Vasco, para alegrar a família. Foi o mesmo irmão que assumiu a casa depois da morte do pai, quando Iris tinha apenas 4 anos. A partir daí, vieram anos difíceis, mas o espírito de luta da família não deixava faltar o essencial. Vasco fez questão de que os irmãos estudassem, e Iris foi uma das primeiras alunas matriculadas no Colégio São José, que à época funcionava de forma improvisada na Avenida Tiradentes, na casa das freiras que administravam a escola. Depois de concluir a quarta série, já adolescente, aprendeu com a mãe o ofício de costureira e passou a contribuir para o sustento da casa. Quando tinha 14 anos, Vasco casou-se com Nezita Ribeiro Lopes. A união dessas duas famílias foi muito marcante para Iris, que passou a integrar um grande círculo de cunhados, cunhadas e, futuramente, inúmeros sobrinhos de diversas gerações — origem do carinhoso apelido “Tia Iris”. Ser da família de Dona Amazília significava também participar ativamente da Igreja e da comunidade. Iris tornou-se integrante das Filhas de Maria, associação de moças solteiras devotas de Nossa Senhora, e participou de inúmeras ações sociais lideradas por Dona Amazília. A semente da caridade e do amor, sempre presente em seu coração, germinou e cresceu, até envolver uma cidade inteira. Quem conviveu com a Tia Iris sabe bem do que se fala. Muitos lembram da groselha de sabor inconfundível que servia no Cine São José, sempre geladinha e doce, para acompanhar na telona os filmes de Mazzaropi, os musicais, os faroestes e toda a magia do cinema. Outros a recordam como uma mãe, especialmente na época do Clube de Mães do Cambará, que ajudou a fundar e que marcou a vida de tantas pessoas. A Tia Iris certamente é uma das maiores “segundas mães” de São Roque, título que lhe foi concedido por incontáveis pessoas — não só as que passaram pelo Clube, mas também todas as que, de alguma forma, receberam sua ajuda: material, financeira, emocional ou simplesmente um conselho, um abraço, um cafezinho ou um bolo quentinho. Sua atuação na cidade, tanto cultural quanto social, é tão extensa que não cabe em uma biografia. E tudo sempre feito sem alarde, sem buscar reconhecimento. Tia Iris vive Jesus no coração todos os dias. Para ela, todo ser humano é o próximo, é um irmão, é o próprio Jesus. Em sua casa, quando alguém em situação de rua toca a campainha — e ela já reconhece o toque —, costuma dizer: “Chegou Jesus!”. E vai logo levar um café e um pãozinho que, mais do que matar a fome, enchem de amor o coração de quem recebe. Tia Iris é isso: amor incondicional, indiscriminado, desinteressado, puro. Amor puro. Amor. Ah, Tia Iris, se todos fossem iguais a você, que maravilha viver!

Término: 22:05.

JULIO ANTONIO MARIANO

Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque